

Sabia que ...

... o Politécnico de Setúbal vai receber a conferência internacional sobre inovação e sustentabilidade na aquacultura?

O Politécnico de Setúbal (IPS) vai este ano ser o anfitrião, entre 28 e 30 de abril, da conferência internacional Aquaculture Horizons, um dos mais prestigiados eventos do setor das pescas e aquacultura a nível mundial.

Ao longo de dois dias, estarão reunidos na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS) cerca de 200 participantes de 25 países, entre profissionais do setor, docentes, investigadores/as, estudantes e representantes da indústria, para intercâmbio de conhecimento e discussão dos avanços científicos mais recentes no setor aquícola.

Com a presença de especialistas de renome, este fórum internacional apresenta-se como uma oportunidade única em Portugal para interagir com investigação de ponta, explorar novas tendências e analisar as práticas sustentáveis que estão a moldar o futuro da indústria.



Nesta edição de 2025, a conferência Aquaculture Horizons dedica uma atenção especial às inovações tecnológicas e soluções para uma produção sustentável de produtos do mar, cuja procura tem sofrido um aumento a nível global, colocando a indústria perante o desafio de aumentar a produtividade sem comprometer os ecossistemas marinhos.

Em cima da mesa, estarão temas como opções sustentáveis de alimentação das espécies marinhas, gestão melhorada da qualidade da água e métodos de produção ambientalmente conscientes. Será igualmente abordada a temática incontornável do impacto das novas tecnologias na aquacultura, como a Inteligência Artificial (IA) e a Internet das Coisas (IoT), inovações que têm vindo a revolucionar a indústria, nomeadamente nas dimensões de eficiência operacional, monitorização ambiental em tempo real e transparência nas cadeias de abastecimento.

Com um programa diversificado, o evento incluirá estudos de caso, *workshops*, sessões conduzidas por especialistas e debates dinâmicos, proporcionando uma interação enriquecedora entre os participantes, além de amplas oportunidades de *networking* e de potenciais parcerias entre a academia e as empresas do setor.

O IPS posiciona-se hoje como um importante centro de formação e investigação no domínio da aquacultura. Além de ser uma das oito Unidades Regionais de Investigação do MARE-Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, a instituição ministra também o Mestrado em Engenharia e Gestão de Aquacultura, em parceria com a Universidade de Évora e assente na Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030, o que tem favorecido a consolidação de uma rede de parcerias com as empresas do setor.

O acolhimento da conferência internacional Aquaculture Horizons 2025 representa, não só um importante reconhecimento do IPS enquanto instituição de Ensino Superior, como também uma oportunidade privilegiada para a região de Setúbal, onde o setor da aquacultura assume uma relevância crescente.

informação disponível na página do evento: <https://www.europeaquacultureconference.com/>

5 mitos a desfazer

As principais ideias feitas que nos alimentam e nos afastam de decisões mais equilibradas

Os peixes de aquacultura são alimentados com farinhas

São alimentados com rações em forma de grão, compostas de proteína e óleo de peixe, soja e sementes como chia ou linhaça, nutricionalmente equilibradas. Nas explorações menos intensivas, os peixes também têm acesso a alimento natural, daí que a quantidade de ração ingerida seja menor.

Os peixes de aquacultura estão cheios de antibióticos

O uso de antibióticos de forma preventiva nas rações foi banido da União Europeia em 2006. São utilizados apenas em caso de doença e nas doses autorizadas por lei. No final do tratamento, os peixes ficam em quarentena até que desapareça qualquer vestígio do medicamento ingerido e seja seguro o seu consumo. Para a prevenção de doenças, já se usam vacinas.

Os peixes selvagens têm mais ómega-3

Na verdade, os animais saídos da aquacultura são geralmente mais ricos em ómega-3, por causa da composição das rações. Além disso, têm menos mercúrio do que os selvagens.

A pesca tradicional é mais sustentável

Desde 2018 que Portugal não é autossuficiente em pescado, logo consumir peixes de aquacultura é uma atividade complementar desejada para aliviar a pressão nos mares.

Os peixes de aquacultura morrem em sofrimento

Depois do cerco, os animais são retirados das redes e colocados imediatamente em gelo, o que os anestesia - a morte ocorre ao fim de meia hora. Na pesca tradicional, os peixes morrem por asfixia, processo que pode demorar algumas horas.

Adaptação das publicações:

https://greensavers.sapo.pt/politecnico-de-setubal-recebe-conferencia-internacional-sobre-inovacao-e-sustentabilidade-na-aquacultura/?utm_source=SAPO_HP&utm_medium=web&utm_campaign=destaques

<https://visao.pt/atualidade/sociedade/2023-04-07-sim-ou-nao-ao-peixe-de-aquacultura-mitos-e-verdades-2/>